

INCA tem única pós-graduação em Oncologia do país com grau de excelência

Ao subir do conceito 5 para 6, em um máximo de 7, o Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA tornou-se o único da área, no Brasil, a obter grau de excelência, segundo avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A notícia foi divulgada em dezembro pelo Ministério da Educação.

Criada em 2005, a pós-graduação do Instituto agora se equipara aos programas dos melhores centros de pesquisa internacionais. De acordo com o coordenador de Ensino do INCA, Luis Felipe Ribeiro Pinto, que durante seis anos foi coordenador da pós-graduação, vários motivos contribuíram para o feito: aumento da produção científica, contabilizada na forma de artigos publicados em periódicos internacionais de elevado fator de impacto (média de quatro artigos publicados por ano por docente, com fator de impacto médio de 3,8); envolvimento do quadro de docentes com a formação em alto nível de mestres e doutores; e o forte comprometimento dos alunos, não somente fazendo suas dissertações e teses com elevada qualidade, mas

também por meio de programas de difusão do conhecimento sobre câncer (como o *Curso de Verão em Oncologia Experimental*) e de inserção social (como o *INCA de Portas Abertas*, que leva a prevenção da doença para alunos do ensino médio estadual).



Programas como o *Curso de Verão* ajudaram na conquista

O Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA recebe estudantes de todos os estados do Brasil e também de outros países da América Latina, como Argentina, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela. "O conceito de excelência da Capes é muito importante para nós, pois batalhamos fortemente para obter os melhores resultados", observa Luis Felipe. "O diferencial do nosso programa é o comprometimento com o serviço público de saúde, a obrigação de ir a campo. Queremos que nossos alunos se tornem mestres e doutores com o padrão de qualidade do INCA e que atuem com seriedade, ética e envolvimento com a causa do câncer. Existem milhares de pacientes esperançosos dos resultados de suas pesquisas", complementa.

Para o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, receber da Capes conceito correspondente a nível internacional de qualidade significa o reconhecimento de todo o trabalho de ensino e pesquisa que vem sendo desenvolvido na instituição ao longo dos últimos anos. "O INCA já é reconhecido pela comunidade brasileira e internacional como centro de referência na área da Assistência. Agora, cada vez mais, firma seu nome entre as principais instituições de ensino do país, reforçando seu compromisso com a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento em Oncologia", afirma.

Pesquisa sobre leucemia infantil é premiada

Mariana Emerenciano, pesquisadora e docente da Pós-Graduação em Oncologia do INCA, recebeu o prêmio de melhor trabalho em Hematologia Pediátrica no *Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (Hemo 2013)*, realizado de 7 a 10 de novembro, em Brasília. A pesquisa premiada é uma entre as várias realizadas pelo Programa de Hematologia e Oncologia Pediátricos, liderado pela pesquisadora do Instituto Maria do Socorro Pombo-de-Oliveira.

O estudo que Mariana desenvolveu concluiu que polimorfismos (variações genéticas que aparecem como consequências de mutações) no gene conhecido como ARID5B aumentam o risco para leucemia lactante, que atinge bebês de até 1 ano de idade.

Diferentemente das leucemias que acometem crianças acima dessa idade, cujas taxas de sobrevivência ficam entre 70% e 90%, o subgrupo estudado por Mariana ainda possui alta letalidade e taxas de sobrevivência baixas, entre 30% e 45%. "Estudos que possam entender por que a leucemia ocorre e ajudar em uma possível prevenção são ainda mais importantes para esse subgrupo, já que seus tratamentos são pouco eficazes", avalia a pesquisadora.



Mariana Emerenciano (à dir.) com Maria do Socorro Pombo-de-Oliveira no congresso

Para Mariana, foi gratificante ter seu estudo reconhecido no congresso, que é um dos maiores do mundo e reúne hematologistas, hemoterapeutas e pesquisadores de áreas correlatas. No evento, as mestrandas Caroline Blunck e Thayana Barbosa também fizeram apresentações em plenárias com trabalhos do grupo de pesquisa.